



**APLICABILIDADE DA LEI
10.639/03 NA SALA DE
AULA: RELAÇÃO DE
BIBLIOGRAFIAS**

EVANDRO RODRIGUES

imagem retirada de commons.wikimedia.org

PRODUTO FINAL

APLICABILIDADE DA LEI 10.639/03 NA SALA DE AULA: RELAÇÃO DE BIBLIOGRAFIAS

1- APRESENTAÇÃO

Portanto, nós, educadores(as) brasileiros(as), necessitamos urgentemente contemplar no interior das escolas a discussão acerca das relações raciais no Brasil, bem como de nossa diversidade racial. Nessa linha, é preciso não só boa vontade e sensibilidade dos profissionais da educação, mas também o fornecimento de material didático-pedagógico anti-racista e recursos auxiliares aos professores para que possam ministrar aulas combatendo o preconceito e a discriminação raciais. (CAVALLEIRO, 2005, p.14)¹

O excerto que introduz esse texto traduz a importância dos materiais didáticos e pedagógicos como auxílio aos profissionais da educação para trabalhar os conteúdos que envolvem as questões de diversidade racial. Além do livro didático de História, que constitui uma importante ferramenta de trabalho dos professores e alunos, principalmente aqueles matriculados em escolas públicas, Insaurriaga & Jardim² afirmam que “em muitas escolas do Brasil o livro didático é o único meio que professor e seus educandos possuem como acesso à um material de suporte” (2015, p. 113) e acrescentam que “em muitos lugares, as condições não permitem nem mesmo o livro didático”. Porém, faz-se necessário, dentro das possibilidades de cada profissional, buscar/pesquisar materiais pedagógicos que complementem a aplicação de suas aulas.

¹ **Educação anti-racista : caminhos abertos pela Lei Federal nº 10.639/03** / Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização e Diversidade. – Brasília : Ministério da Educação, Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização e Diversidade, 2005. 236 p. (Coleção Educação para todos)

² INSAURRIAGA, Mariana Mirapalheta. JARDIM, Rejane Barreto. **Entre textos e imagens: ensino de história uma abordagem generificada dos livros didáticos dos anos noventa e dois mil, do acervo do LEH/UFPEL** – Artigo publicado na revista: AEDOS – Revista do corpo discente PPG-História da UFRGS. Porto Alegre, v. 7, n. 16, p. 112-130, Jul. 2015

Nesse sentido, além de apropriada escolha do livro didático, o uso de diversificados materiais é preconizado pelos Parâmetros Curriculares Nacionais (1997)³ que orienta os professores para que utilizem-se de várias fontes de informações, exemplos: filmes, jornais, computadores, revistas, etc. Ainda nessa perspectiva, Nuñez, Ramalho, Silva e Campos ratificam que: “É tarefa dos professores complementar, adaptar, dar maior sentido aos bons livros recomendados pelo MEC”. (NUÑES; RAMALHO; SILVA; CAMPOS, 2018, p. 03)⁴

Partindo do exposto, este “**Produto**” em forma de Guia de bibliografias sobre a Lei 10.639/03 e suas Diretrizes, consiste no resultado de meu projeto de pesquisa de mestrado intitulado “**A representação do Africano e afro-brasileiro nos livros didáticos de história após a lei 10.639/03: entre escritos e perspectivas docentes**”. É parte integrante dos requisitos para obtenção do título de Mestre, que além da produção da escrita denominada dissertação, propõe que apresentássemos também um resultado, comumente denominado de “Produto Final”, o qual tem por objetivo contribuir para o trabalho dos professores no desenvolvimento de suas aulas no ensino de história.

Outra justificativa para elaboração desse Produto é a afirmação de muitos professores quanto à escassez de materiais nas escolas, para serem utilizados na aplicação da Lei 10.639/03 e das Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana, que tornou obrigatório o Ensino da História Africana e Afro-brasileira na Educação Básica.

Para a efetivação do ensino das questões propostas por essa legislação, se faz necessário o conhecimento pelos profissionais da educação, das problemáticas relacionadas ao ensino das demandas étnico-raciais envolvendo a história da África, de africanos e afro-brasileiros.

Dessa forma, sugerir bibliografias que tratam dessas questões é propor e contribuir aos professores para que continuem comprometidos com a implementação e consolidação da referida lei em suas práticas pedagógicas. Além

³ **Parâmetros Curriculares Nacionais/Temas Transversais**. Ministério da Educação/Secretaria de Educação Fundamental. 1998

⁴ NÚÑES, Isauro Beltrán; RAMALHO, Betânia Leite; SILVA, Ilka Karine P; CAMPOS, Ana Paula N. **A Seleção dos Livros Didáticos: um saber necessário ao professor. O caso do ensino de ciências**. Disponível em <http://file:///C:/Users/Cliente/Downloads/427Beltran.pdf>. Acessado em 25/07/2018.

de breves orientações quanto à importância da escolha do livro didático, o presente “Produto” apresenta uma relação de referências bibliográficas que, sob diferentes perspectivas teórico-metodológica, apresentam estudos e análises acerca da história africana e afro-brasileira.

No Produto não apresento metodologias e nem estabeleço quais as referências bibliográficas apresentadas os professores deverão utilizar, uma vez que esses procedimentos são particularidades inerentes à cada profissional. Reforço, porém que se trata de sugestões e como tal, não tenho pretensão que sejam utilizadas em sua totalidade, mas de acordo com aquilo que os professores considerarem útil para a execução de suas atividades pedagógicas.

Optamos por essa escolha em forma de Guia no intuito de demonstrar aos profissionais da educação, principalmente professores, que existem muitas produções escritas, cujos conteúdos retratam sobre os dispositivos estabelecidos pela lei 10.639/03 e suas Diretrizes, e que a partir delas, eles possam continuar a expandir suas leituras sobre as questões étnico raciais.

2- OBJETIVOS

Apresentar breves orientações aos professores de história para análises de livros didáticos a serem usados em suas práticas pedagógicas. As orientações tomam como base as propostas de Circe Bittencourt⁵ na obra “Ensino de História fundamentos e métodos”.

Sugerir e disponibilizar⁶ referências bibliográficas que nortearão os trabalhos dos professores na aplicação da Lei 10.639/03 e suas Diretrizes.

3- DESENVOLVIMENTO

3.1 – Propostas para análises de livros didáticos

⁵ BITTENCOURT. Circe Maria Fernandes. *Ensino de História fundamentos e métodos* _ 3. Ed. _ São Paulo; Cortez, 2009_ (Coleção docência em formação. Série ensino fundamental / coordenação Antônio Severino, sema Garrido Pimenta). pp.311-316

⁶ Nem todas as sugestões bibliográficas sugeridas/apresentadas têm seus conteúdos disponibilizados. Assim, para fins de identificação, aquelas que estou disponibilizando em arquivo no formato PDF para os profissionais docentes e demais funcionários da instituição escolar, interessados nesse assunto, consta-se a letra **D** no final da bibliografia.

Tendo como referência bibliográfica a professora e historiadora Circe Bittencourt⁷, os livros didáticos devem ser analisados a partir de três propostas, elencadas a seguir:

3.1.1- Análise dos aspectos formais (BITTENCOURT, 2009)

A autora afirma que o livro didático é um produto da indústria cultural, com uma materialidade característica diferente de outros livros e enquanto mercadoria, insere-se na lógica de vendagem e requer definições sobre preço e formas de consumo. Muitos desses livros trazem impressos em suas capas, indicações afirmando que está de acordo com os PCN, o que nem sempre é confirmado no interior da obra. Outro aspecto refere-se à materialidade do livro, expressos pela qualidade do papel e na forma de apresentação gráfica, pela qual é possível *“entender o conjunto de sujeitos que interferem na obra e como essa interferência influencia na leitura do texto incluindo a forma pela qual a página apresenta as informações _ boxes, uso de itálicos e/negrito para termos ou conceitos básicos _ e as variadas ilustrações, coloridas ou não”* (BITTENCOURT, 2009:311-312)

3.1.2- Conteúdos históricos escolares (BITTENCOURT, 2009:313-314)

A condição de depositário de determinado conhecimento histórico torna o livro didático importante instrumento do trabalho docente e, ao mesmo tempo, exige que o professor identifique esse conhecimento. A análise da bibliografia, assim como da seleção de documentos ou excertos de determinadas obras historiográficas, contribui para a percepção da tendência histórica predominante.

O conhecimento produzido pelos livros didáticos é caracterizado pelo discurso unitário e simplificado que reproduzem, sem possibilidade de serem contestados, como afirmam vários críticos desse tipo de material. Dessa forma, esses textos expressam “uma verdade” de maneira impositiva, universalizando

⁷ Idem.

leitores distintos e estabelecendo uma “cadeia de transferências” do conhecimento histórico sem divergências.

Segundo Bittencourt (2009), os livros didáticos devem ser elaborados, levando em consideração que:

- A terminologia empregada não pode ser complexa, mas requer precisão nas informações e nos conceitos;

- As explicações não podem ser extensas, devendo *ser simples sem simplificar*;

- O número de páginas, a extensão das frases, a quantidade de conceitos a ser introduzidos ou reiterados, indicam a complexidade desse tipo de produção textual. (BITTENCOURT, 2009:314)

3.1.3_ Conteúdos Pedagógicos (BITTENCOURT, 2009:315-316)

Para Bittencourt (2009), em relação aos conteúdos presentes nos livros didáticos, as características que precisam ser analisadas referem-se:

- _ a articulação entre informação e aprendizagem. A análise do discurso veiculado pelo livro didático é indissociável da análise dos conteúdos e tendências historiográficas de que é portador.

- _ a concepção de conhecimento expressa no livro; ou seja, além de sua capacidade de transmitir determinado acontecimento histórico, é preciso identificar como esse conhecimento deve ser apreendido. O conjunto de atividades contidas em cada parte ou capítulo fornece as pistas para avaliar a qualidade do texto no que se refere às possibilidades de apreensão do conteúdo pelos estudantes;

- _ seleção de atividades apresentadas e sua ordenação no decorrer do texto (ou do capítulo) não são aleatórias e requerem uma análise específica, para se perceber a coerência do autor em sua proposta de fornecer condições de uma aprendizagem que não se limite a memorizações de determinados acontecimentos ou fatos históricos, mas permita ao aluno o desenvolvimento de suas capacidades intelectuais;

- _ análise dos conteúdos pedagógicos ou do método de aprendizagem de um livro didático deve atentar para averiguação das atividades mediante as quais os alunos terão oportunidade de fazer comparações, identificar as semelhanças e

diferenças entre os acontecimentos, estabelecer relações entre situações históricas ou entre a série de documentos expostos no final ou intercalados nos capítulos e indicar outras obras para leitura, fornecendo pistas para a realização de pesquisa em outras fontes de informação;

_ identificar se o autor da obra é o autor do conteúdo pedagógico, porque nem sempre se trata da mesma pessoa ou grupo de pessoas. Tem sido frequente a divisão das tarefas. Enquanto o autor se ocupa da redação dos textos, outra equipe ou ajudante se encarrega da elaboração das atividades pedagógicas. O resultado dessa divisão de trabalho é, por vezes, um descompasso entre o texto dos capítulos e as atividades propostas para sua compreensão e estudo. (BITTENCOURT, 2009:315-316)

3.2- Sugestões de leituras sobre o livro didático

A seguir, apresento algumas bibliografias que discorrem sobre o livro didático e que possam auxiliar os professores, que a cada triênio, fazem as escolhas dos manuais didáticos que farão parte de suas rotinas de trabalho.

Saliento que algumas bibliografias sugeridas, estão acompanhadas de resumos e/ou apresentação, os mesmos foram retirados na íntegra e/ou adaptados das respectivas obras mencionadas, sendo os créditos aos seus autores.

BITTENCOURT, Circe Maria Fernandes. **Livros didáticos entre textos e imagens**. In: BITENCOURTT, Circe (org.): O saber histórico na sala de aula: 11 ed. São Paulo: Contexto, 2006.

_____. **Livros e materiais didáticos de História**. In: BITTENCOURT, CIRCE. Ensino de História fundamentos e métodos _ 3. Ed. _ São Paulo; Cortez, 2009_ (Coleção docência em formação. Série ensino fundamental / coordenação Antônio Severino, Selma Garrido Pimenta) **D**

● Os materiais didáticos são instrumentos de trabalho do professor e do aluno, suportes fundamentais na mediação entre o ensino e a aprendizagem. Livros didáticos, filmes, excertos de jornais e revistas, mapas, dados estatísticos e tabelas, entre outros meios de informação, têm sido utilizados com frequência nas aulas de História. O crescimento, nos últimos anos, no número de materiais didáticos é inegável, com a multiplicação de publicações didáticas e paradidáticas, dicionários especializados, além de matérias em suportes diferenciados daqueles que originalmente têm sido utilizados pela escola, baseados em vídeos e computadores. Diante dessa variedade de materiais didáticos, desigualmente distribuídos pelas diferentes escolas do País, torna-se urgente uma reflexão que ultrapasse uma visão apenas pragmática do problema.

CHOPPIN, Alain. **História dos livros e das edições didáticas: sobre o estado da arte.** Educação e Pesquisa, São Paulo, v.30, n.3, p. 549-566, set./dez. 2004 **D**

● Após ter sido negligenciado, tanto pelos historiadores quanto pelos bibliógrafos, os livros didáticos vêm suscitando um vivo interesse entre os pesquisadores de uns trinta anos para cá. Desde então, a história dos livros e das edições didáticas passou a constituir um domínio de pesquisa em pleno desenvolvimento, em um número cada vez maior de países, e seria pouco realista pretender traçar um estado da arte exaustivo sobre o que foi feito e escrito e, mais ainda, do que se pesquisa e se escreve atualmente pelo mundo. Nosso objetivo é abarcar, limitando-nos necessariamente a alguns exemplos, as principais problemáticas identificadas e temas abordados pela pesquisa histórica sobre os livros e edições didáticas, destacando as tendências mais marcantes e as possíveis perspectivas de evolução.

JÚNIOR, Décio Gatti. **Livros didáticos, saberes disciplinares e cultura escolar: primeiras aproximações.** Artigo publicado na revista: História da Educação. ASPHE/FaE/UFPel, Pelotas (2): 29-50, set. 1997. **D**

● Trata-se da comunicação dos primeiros resultados de processo de investigação no campo da História das Disciplinas Escolares, dedicado especificamente a análise das formas de utilização do livro didático por professores e alunos das escolas brasileiras no processo de ensino-aprendizagem das diversas disciplinas escolares. Esta problemática comporta um programa de pesquisa bastante amplo em que se destacam, sobre o referido objeto, os seguintes pontos de análise: determinações político educacionais, especificidades no interior da cultura escolar, condições de produção e circulação no mercado nacional e impactos sobre a ação dos atores que utilizam os livros didáticos cotidianamente.

LAJOLO, M. **Livro Didático: um (quase) manual do usuário.** Em Aberto, Brasília, ano 16, n. 69, p.3-9. jan./mar. 1996. In.: Em aberto. Livro didático e qualidade de ensino. Brasília, ano 16, n. 69. jan./mar. 1996 **D**

MUNAKATA, Kazumi. **Devem os livros didáticos de história ser condenados?** In: A escrita da história escolar: memória e historiografia / Organizado por Helenice Aparecida Bastos Rocha, Marcelo de Souza Magalhães e Rebeca Gontijo. ___ Rio de Janeiro: Editora FGV, 2009. **D** (Impresso)

_____. **Produzindo livros didáticos e paradidáticos.** 1997. Tese (Doutorado em História e Filosofia da Educação). Pontifícia Universidade Católica, São Paulo. 1997.

RUSEN, Jörn. **O livro didático ideal.** In: MARTINS, Estêvão; SCHMIDT, Maria Auxiliadora (Orgs.). Jörn Rösen e o ensino de história. Curitiba: Ed. da UFPR: 2010. p. 109-127. **D**

SILVA. Theodoro da. **LIVRO DIDÁTICO: do ritual de passagem à ultrapassagem.** Em Aberto, Brasília, ano 16, n. 69, p.11-15. jan./mar. 1996. In.: Em aberto. Livro didático e qualidade de ensino. Brasília, ano 16, n. 69. jan./mar. 1996 **D**

SILVA, Jeferson Rodrigo da. **Livro didático como documento histórico: possibilidades, questões e limites de abordagem.** *Revista de Teoria da História* Ano 2, Número 5, junho/2011 Universidade Federal de Goiás ISSN: 2175-5892. **D**

● Pressupondo que os livros didáticos devem ser pensados como objetos culturais complexos, este texto apresenta uma proposta teórico-metodológica, fundamentada na história da leitura, que compreende o livro didático como um documento histórico. Neste sentido, apresentamos quatro abordagens possíveis para a análise que objetiva o estudo dos manuais no que se refere à criação, à produção editorial, à comercialização, à circulação, à apropriação, à utilização e à leitura(s). Estas quatro abordagens permitem refletir sobre: o livro como objeto de múltiplas leituras; o autodidatismo e a censura; as pesquisas ligadas à história do livro didático e a dimensão mercadológica. Apresentando cada uma delas, são abordadas as possibilidades de análises, as questões possíveis e os limites que esse tipo de análise do livro didático pode apresentar ao pesquisador. Ao final, conclui-se que a proposta é pertinente para entender a complexidade do livro didático quando este é entendido como um documento histórico.

3.3- Sugestões de leituras para trabalhar os dispositivos da Lei 10.639/03

BRASIL. **Lei Federal 10.639/03, de 09 de janeiro de 2003.** Brasília – DF. **D**

BRASIL. **Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana.** Brasília – DF. Ministério da Educação. 2004. **D**

Estabelece a obrigatoriedade e as Diretrizes para o Ensino da História e Cultura Africana e Afro-brasileira na Educação Básica. Esse texto ocupa 35 páginas e divide-se em 5 subtítulos sendo eles: Apresentação do MEC; Apresentação do SEPPIR; Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana; RESOLUÇÃO Nº 1, de 17 de junho de 2004 e LEI Nº 10.639, de 9 de janeiro de 2003.

BRASIL. **Parâmetros Curriculares Nacionais/Temas Transversais.** Ministério da Educação/Secretaria de Educação Fundamental. 1998. **D**

3.3.1 _ Referências de Artigos (com seus respectivos resumos) e revistas

ABREU, Martha & MATTOS, Hebe. **Em torno das “Diretrizes curriculares nacionais para a educação das relações étnico-raciais e para o ensino de história e cultura afro-brasileira”:** uma conversa com historiadores. *Estudos Históricos*, Rio de Janeiro, v.21, n. 41, p 5-20, jan./jun. 2008. **D**

● Tanto os “Parâmetros curriculares nacionais” (PCNs) como as “Diretrizes curriculares nacionais para a educação das relações étnico-raciais e para o ensino de história e cultura afro-brasileira e africana” têm hoje força de lei e representam uma vontade de democratização e correção de desigualdades históricas na sociedade brasileira. Na prática, eles serão o que as escolas e os professores que os implementarem fizerem. O que é possível fazer a partir deles? Este artigo foi originalmente pensado como texto-base para

um Curso de Ensino de História e Cultura Africana e Afro-Brasileira. Construído a partir de nossa experiência de ensino e pesquisa, possui um sentido evidentemente prático, ao procurar criar subsídios para o trabalho dos historiadores.

CANTARELA, Antonio Geraldo. **Traços do *proprium* cultural africano e sua relação com o sagrado.** Revista Horizonte, Belo Horizonte, v. 11, n. 29, p. 88-108, jan./mar. 2013 – ISSN 2175-5841 **D**

- Na esteira da conquista colonial da África, desencadeada na segunda metade do século XIX, alguns antropólogos e missionários europeus, que estabeleceram longa convivência com sociedades de diferentes regiões do continente africano, lograram realizar as primeiras recolhidas e sistematizações acadêmicas do imaginário cultural de comunidades tradicionais. Tomando tal contexto como pano de fundo e contraponto, este artigo destaca algumas vozes de teóricos “nativos” (Ki-Zerbo, Hampaté Bâ, Honorat Aguessy), com vistas a explicitar e discutir alguns traços do *proprium* cultural africano. Na concepção daquelas culturas tradicionais, a religião, assentada no mesmo arco da cultura oral, funda todos os demais componentes da vida social. Sobre tal pressuposto, o texto discute quatro aspectos principais: a concepção (ingênua) de uma unidade cultural africana; a importância da tradição oral em relação ao conhecimento da história e do imaginário das sociedades daquele continente; as imbricações da ação política e das questões culturais; e as polarizações (desnecessárias) de Europa *versus* África para fins de caracterizar adequadamente as culturas africanas.

COSTA, Hilton. **Para construir outro olhar: notas sobre o ensino de história e cultura africanas e afro-brasileiras.** Revista História Hoje. Vol. 1, nº 1. p. 217-238, 2012. **D**

- O texto busca destacar a importância da construção de um novo olhar no que diz respeito ao ensino de história e cultura africanas e afro-brasileiras. O texto se divide em dois momentos: o primeiro versa sobre a importância da alteração da Lei de Diretrizes e Bases da Educação brasileira, por meio da Lei 10.639/2003, e sua relação com a formação de docentes.

COSTA, Warley da. **África e africanidades em meio aos processos de significação do conhecimento histórico escolar.** XVII Simpósio Nacional de História: conhecimento histórico e diálogo social. ANPUH. Natal/RN. 22 a 26 de julho de 2013. **D**

- A temática desenvolvida neste artigo se insere em um processo de aprofundamento das questões exploradas na contemporaneidade entre ensino de História e produção de identidades étnico-raciais

LAUREANO, M. **O ensino de história da África: experiências a partir da sala de aula.** In: MACEDO, JR., org. Desvendando a história da África [online]. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2008. Diversidades series, pp. 211-222. **D**

- Em 9 de janeiro de 2003, o presidente da República sancionou uma lei que movimentou os debates relacionados a questões étnico-raciais. Foi firmada uma conquista do movimento negro, que havia décadas lutava por uma valorização das origens étnicas do povo negro brasileiro. Nada se dizia; nada se fazia; nada era exposto de forma ampla quando se tratava do estudo da História da África e da Cultura afro-brasileira. As produções acadêmicas, os trabalhos pedagógicos não se aproximavam das escolas e, portanto, não

traziam resultados que representassem mudanças na forma de se ver e pensar o negro no Brasil. Atualmente, um grande número de professores tem procurado informação para ampliar seus conhecimentos e poder aplicar a lei em sua escola ou em sua sala de aula. Para tanto, são necessários apoio e incentivo para que não desanimem e continuem este processo, que inicia a introdução do ensino de História da África e da cultura afro-brasileira nos currículos escolares. Visando incentivar, encaminho alguns pontos de uma experiência de trabalho com turmas do Ensino Médio e Fundamental de escola pública do Rio Grande do Sul.

MENDES, Luís César Castrillon; VALÉRIO, Mairon Escorsi; RIBEIRO, Renilson Rosa. **História dos Africanos e Afrodescendentes nos livros didáticos, Guias e Programas Nacionais.** Luís César Castrillon Mendes, Mairon Escorsi Valério, Renilson Rosa Ribeiro. Artigo publicado na Revista de História Fronteiras. Dourados, MS / v. 18 / n. 31 / p.143-168 / Jan. / Jun. 2016. **D**

- Nos dias atuais a complexidade inerente ao processo de ensino e aprendizagem impõe novos desafios para o professor-pesquisador. Particularmente em se tratando do Ensino de História, disciplina de formação humanística, há a necessidade de articulação de diferentes saberes, teorias e métodos associados às novas exigências curriculares, principalmente após as promulgações das Leis n. 10.639/03 e 11.645/08. Abordar novas narrativas e articular outros protagonistas para figurarem na história tornam-se imperativos. Neste ensaio, procuramos analisar um importante veículo que se encontra ligado a essas articulações: o livro didático de história, enquanto um complexo objeto cultural, ligado às políticas públicas e a sua adaptabilidade às novas exigências contemporâneas.

OLIVA, Anderson Ribeiro. **Entre máscaras e espelhos: reflexões sobre a identidade e o ensino de História da África nas escolas brasileiras.** Artigo publicado na Revista História Hoje, v. 1, nº 1, p. 29-44 – 2012. **D**

- “(...) artigo tem como objetivo analisar os reflexos, na construção das identidades individuais e coletivas de estudantes, das abordagens de conteúdos sobre a história africana no ensino brasileiro. Partindo dos referenciais teóricos ligados aos Estudos Culturais, o trabalho analisa a forma como o tratamento concedido ao assunto pode fomentar, interditar e justificar a existência de reflexos identitários plurais – com a presença das ‘máscaras’ africanas de reconhecimento do outro e de autorreconhecimento – em nossos espaços escolares. Ao mesmo tempo o texto se propõe a discutir o sentido da identidade nacional em uma sociedade composta por conjuntos populacionais híbridos, complexos e marcados pelas relações interculturais e multiculturais geradas ao longo de sua composição histórica mais recente.”

_____. **História da África nos bancos escolares. Representações e imprecisões na literatura didática.** Estudos Afro_asiáticos, nº 3. p 421-461, 2003. **D**

- (...) O presente artigo tem como objetivo maior analisar a forma como a História da África e os africanos foram representados em um dos poucos livros didáticos de História elaborados no país que abordam a África com um capítulo específico. As muitas críticas e curtos elogios devem ser entendidos não como desconsideração ao trabalho do autor, mas como um alerta: devemos voltar nossos olhares para a África, pela sua relevância incontestável como palco das ações humanas e pelas profundas relações que guardamos com aquele Continente por meio do mundo chamado Atlântico.

REVISTA História e Diversidade [recurso eletrônico]. **Dossiê “As leis e suas práticas: a diversidade em exercício”**. Revista do Departamento de História. Cáceres: UNEMAT Editora. Vol. 6, nº. 1, (2015), 232 p. Disponível em <http://periodicos.unemat.br/index.php/historiaediversidade>>Semestral.

- Neste dossiê, “As leis e suas práticas: a diversidade em exercício”, problematizou-se coletivamente a relação havida entre as instituições de ensino e os marcos regulatórios, com ênfase na discussão sobre as questões correntes nos processos de ajustamento da formação ofertada às normatizações estabelecidas pelas instâncias regulatórias. O dossiê reúne artigos de pesquisadoras e pesquisadores de todas as Regiões do Brasil, os quais propõem reflexões sobre a legislação referente aos processos de inclusão e de afirmação da diversidade [...] as contribuições aqui reunidas compõem, de certa forma, um panorama dos debates que envolvem a implantação e implementação das Leis no 10.639/2003 e 11.645/2008 e os suportes metodológicos que lhe são correlatos. Eles incorporam ainda, discussões acerca dos desafios interportos para a concretização de uma educação inclusiva e antirracista.

REVISTA História Hoje nº 1 / Biênio: Agosto de 2011 a Julho de 2013. **Ensino da História da África e da Cultura Afro-brasileira. D**

- A revista aborda a temática étnico-racial com interessantes textos: Dossiê “Ensino da História da África e da Cultura Afro-brasileira”; Artigos; Falando de História Hoje (espaço dedicado a reflexões e debates de temas do nosso tempo); Seções: E-Storia e História Hoje na Sala de Aula e Resenhas.

REVISTA Três [...] pontos 12.1 – **Dossiê Conexões Africanas. Entrevista: África para além de um continente em conexão**. Entrevista com a Prof.a Vanicleia Silva Santos. **D**

- Numa conversa agradável na Faculdade de Filosofia de Ciências Humanas da UFMG, tendo como foco “África” para além de um continente em conexão e a partir da trajetória de pesquisas da Professora Vanicleia mergulhamos em acontecimentos, fatos e possibilidades sobre a História da África imprescindíveis pra entender a própria História e formação do Brasil. Conversando sobre a importância e as mudanças anunciadas pela Lei nº 10.639/03; dos ainda recentes estudos africanos com respaldo nas universidades brasileiras; a experiência das Formações Transversais, em especial da Formação Transversal em Relações Étnico-Raciais, História da África e Cultura Afro-Brasileira, experimentadas pelos estudantes da graduação na UFMG como possibilidades de incentivar o espírito crítico e aprofundar a compreensão de grandes questões de relevância social, política e acadêmica. O diálogo é atravessado pela importância da educação na transformação de práticas e ações que merecem ser questionadas. São traçadas alguns apontamentos acerca dos novos movimentos negros e da produção intelectual de negras e negros na universidade, além de um balanço do cenário brasileiro de compreensão da própria história e de perspectivas de mudanças em curso.

SOARES, Patrícia da Silva. **O ensino de história da África: uma proposta de abordagem para sala de aula**. 21 pp. Congresso Internacional de História: Novas epistemes e narrativas contemporâneas / 27 a 29 de setembro de 2016. Jataí-GO. UFG regional Jataí. **D**

3.3.2 _ Referências de Teses, dissertações e monografia.

CEREZER, Osvaldo Mariotto. **Diretrizes Curriculares para o Ensino de História e Cultura Afro-brasileira e Indígena: Implementação e impactos na formação, saberes e práticas de Professores de História iniciantes (Mato Grosso, Brasil)**. 2015. Tese (Doutorado em Educação). Programa de Pós-Graduação em Educação. Universidade Federal de Uberlândia. 2015. **D**

COSTA, Warley da. **Currículo e produção da diferença: “negro” e “não-negro” na sala de aula de História**. Tese (Doutorado em Educação). Programa de Pós-Graduação em Educação. Universidade Federal do Rio de Janeiro, 2012. **D**

KUSMA, Patrícia da Costa. **A aplicabilidade da lei 10.639/03 no ambiente escolar: possibilidades e mudanças**. Monografia (Licenciatura em Pedagogia). Faculdade de Educação. Universidade Federal do Estado do Rio Grande do Sul, 2010. **D**

JESUS, Fernando Santos. **O negro no livro paradidático**. Dissertação (Mestrado) Centro Federal de Educação Tecnológica Celso Suckow da Fonseca . Rio de Janeiro. 2013. **D**

OLIVA, Anderson Ribeiro. **Lições sobre a África: Diálogos entre as representações dos africanos no imaginário Ocidental e o ensino da história da África no Mundo Atlântico (1990-2005)**. Tese. (Doutorado em Educação). Universidade de Brasília, Brasília. 2007. **D**

PAULA, Benjamin Xavier de. **A educação para as relações etno-raciais e o estudo de história e cultura da África e afro brasileira: formação, saberes e práticas educativas**. 2013. 346 f. Tese (Doutorado em Ciências Humanas) - Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia, 2013.

Disponível em:
<https://repositorio.ufu.br/bitstream/123456789/13652/1/EducacaoRelacoesEtnico-raciais.pdf>.

SILVA, Gizelda Costa da. **O estudo da história e cultura afro-brasileira no ensino fundamental: currículos, formação e prática docente**. 2011. 212 f. Tese (Doutorado em Ciências Humanas) - Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia, 2011. Disponível em:
<https://repositorio.ufu.br/bitstream/123456789/13625/1/TeseGizelda.pdf>

3.3.3 _ Referências bibliográficas

ABRAMOWICZ, Anete. GOMES, Nilma Lino, organizadoras. **Educação e raça: perspectivas políticas, pedagógicas e estéticas**. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2010. _ (Coleção Cultura Negra e Identidade)

BRASIL. **Educação anti-racista: caminhos abertos pela Lei Federal nº 10.639/03** / Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização e Diversidade. – Brasília : Ministério da Educação, Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização e Diversidade, 2005. 236 p. (Coleção Educação para todos) **D**

_____. **História geral da África**. Brasília: MEC-Unesco-UFSC, 2010, 8 v.

COELHO, Wilma de Nazaré Baía. [et al.]. **A Lei nº 10.639/2003: pesquisas e debates** / Wilma de Nazaré Baía Coelho ... [et al.] (organizadores). – São Paulo: Editora Livraria da Física, 2014. – (Coleção Formação de professor & relações étnico-raciais).

_____. **A Diversidade em discussão: inclusão, ações afirmativas, formação e práticas docentes** / Wilma de Nazaré Baía Coelho ... [et al.] (organizadores). – São Paulo: Editora Livraria da Física, 2016. – (Coleção Formação de professor & relações étnico-raciais).

DAVIDSON, Brasil. **Os africanos: uma introdução à sua história cultural**. Luanda: Instituto Nacional do Livro e do Disco, 1969.

FAGE, John. **História da África**. Lisboa: Edições 70, 1997.

FONSECA, Marcus Vinícius. **A história da educação dos negros no Brasil** / Marcus Vinícius Fonseca; Surya Aaronovich Pombo de Barros (Orgs.). – Niterói: EdUFF, 2016. 442p. **D**

GOMES, Nilma Lino. **Alguns termos e conceitos presentes no debate sobre relações raciais no Brasil: uma breve discussão**. In. BRASIL. Educação anti-racista: caminhos abertos pela Lei Federal nº 10.639/03 / Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização e Diversidade. – Brasília : Ministério da Educação, Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização e Diversidade, 2005. 236 p. (Coleção Educação para todos). **D**

_____. (organizada por). **Um olhar além das fronteiras: educação e relações raciais** / 1. Ed., 1. Reimp. – Belo Horizonte: Autêntica, 210.

_____. **Experiências étnico-culturais para a formação de professores** / organizado por Nilma Lino Gomes e Petronilha Beatriz Gonçalves e Silva. – 3. Ed. – Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2011. – (Coleção Cultura Negra e Identidades)

GUIMARÃES, Selva. **O Estudo da História e da Cultura Afro-brasileira e Indígena**. In.: Didática e prática de ensino de História: Experiências, reflexões e aprendizados/ Selva Guimarães. _ 13ª ed. rev. e ampl. _ Campinas, SP: Papyrus, 2012. _ (Coleção Magistério: Formação e Trabalho Pedagógico). **D** (Impresso)

ILLIFE, John. **Os africanos: a história dum continente**. Lisboa: Ed. Terramar, 1999.

KI-ZERBO, Joseph. **História geral da África, I: Metodologia e pré-história da África** / 2.ed. rev. – Brasília : UNESCO, 2010. 992 p.

• Disponível em: <http://unesdoc.unesco.org/images/0019/001902/190249POR.pdf>

_____. **História da África negra**. Lisboa: Publicações Europa – América, 1978.

_____. **Para quando a África?** Entrevista com René Holenstein. Rio de Janeiro: Pallas, 2006.

JESUS, Nauk Maria de *et al.* **Ensino de História: trajetórias em movimento**. Nauk Maria de Jesus; Osvaldo Mariotto Cerezer; Renilson Rosa Ribeiro (orgs.). Cáceres-MT; Editora Unemat, 2007.

LUGAN, Bernard. **Atlas historique de l'Afrique, des origines à nos jours**. Paris: Editions du Rocher, 2001.

MACEDO, José Rivair. **História da África**. São Paulo: Contexto, 2013.

Esta obra fornece uma visão de conjunto da história africana, com ênfase na evolução das organizações políticas e sociais do continente, recuperando os diferentes contextos e processos pelos quais seus povos atuaram ao longo dos tempos. Ela não está organizada numa perspectiva linear e cronológica, porque a evolução da África não ocorreu do mesmo modo em seus diferentes meios naturais, grupos sociais e manifestações culturais. Em vez disso, são retratadas as experiências históricas da África nilótica, índica, mediterrânea, saariana e atlântica, respeitando a diversidade de ambientes e culturas humanas, com suas particularidades.

O autor traz ainda no final do livro algumas sugestões de leituras, sites, revistas e filmes.

M'BOKOLO, Elikia. **África negra: história e civilizações**. Salvador; São Paulo: UFBA; Casadas Áfricas, 2009-2011, 2 t.

MUNANGA, Kebengele. **Rediscutindo a mestiçagem no Brasil: identidade nacional versus identidade negra**. – 3. Ed. – Belo Horizonte: Autêntica, 2008.

_____. (org.). **Superando o Racismo na escola**. 2ª edição revisada. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização e Diversidade, 2005. **D**

MURRAY, Jocelyn. **Cultural atlas of Africa**. Oxford: Phaidon, 1981.

OLIVER, Roland. **A experiência africana**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1994.

PEREIRA, Amílcar Araújo. **Educação das relações étnico-raciais no Brasil: trabalhando com histórias e culturas africanas e afro-brasileiras nas salas de**

aula. / Organizado por Amílcar Araújo Pereira – Brasília : Fundação Vale, 2014. 88 p. **D**

_____. MONTEIRO, Ana Maria (org). **Ensino de história e culturas afro-brasileiras e indígenas**. Rio de Janeiro: Pallas, 2013. 356 p.

READER, John. **África: biografia de um continente**. Lisboa: Publicações Europa-América, 2002.

SILVA, Ana Célia. **A desconstrução da Discriminação no Livro Didático**. In: KAMBELE, Munanga (orgs.). Superando o Racismo na escola. 2ª edição revisada. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização e Diversidade, 2005. **D**

SWEETMAN, David. **Grandes mulheres da história africana**. Lisboa: Nova Nórdica, 1984. (Biografias históricas africanas)